

Charge Padron

E-mail: padron@atribuna.com.br

RECOLHIMENTO DE LIXO NO MAR

VAI FOTO?



Dia a Dia

Vinicius Holanda

E-mail: diaadia@atribuna.com.br

Juntos e misturados

A ideia acalentada pelo ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos (PSB) de fundir PSB e PPS não terminou com o acidente que o vitimou, em agosto. Secretário nacional do PPS e presidente da sigla em solo paulista, o deputado estadual Davi Zaia garante que o projeto permanece na pauta. “É uma proposta política que vale a pena tentar consolidar”, opina o dirigente, em visita a A Tribuna. Sua agremiação elegeu 10 integrantes para a nova legislação na Câmara Federal. “O espaço para atuação fica reduzido”, avalia. O primeiro passo para uma futura união passa, antes, pela formação de uma bancada conjunta na Casa. Além dos dois partidos - que contabilizam 44 parlamentares -, PV e Solidariedade (SDD) também estão mantendo contatos nesse sentido. “Cada um tem sua estrutura, mas atua como um único partido”. Eis a fórmula.

Cadeira cativa

O deputado estadual reeleito - obtive 80.951 votos - é cotado para novamente figurar no primeiro escalão do Governo Geraldo Alckmin (PSDB). Ele foi secretário de Estado de Emprego e Relações do Trabalho e, ainda, de Gestão Pública. “Se eventualmente houver um convite, o partido terá de analisar o que é melhor”, diz.

Abre brecha

A reticência tem razão de ser. Integrança da coligação que inclui ainda PSDB, DEM e PRB, o PPS figura apenas na 6ª suplência - o deputado Vítor Sapienza. “Não seria fácil ele assumir de imediato”, analisa, caso seja chamado para voltar ao Palácio dos Bandeirantes.

Vão ter que me engolir

Embora o vereador José Lascane tenha afirmado ser o representante da bancada do PSDB na disputa pela Presidência da Câmara de Santos para o biênio 2015-2016, seu companheiro de partido Ademir Pestana não admite jogar a toalha. “Não abro mão de concorrer. Tenho conversado com outros parlamentares”, avisa. “Quem sabe eu possa reunir um grupo em torno do meu nome? Nada está fechado”.

Projeto jovem aprendiz

O que foi oficialmente consolidado ontem é o apoio do vereador Sérgio Santana (PTB) à candidatura de Marcus De Rosís (PMDB) para a função. “Mantive contatos com lideranças do PSDB, mas eles não chegaram a um consenso”, diz o trabalhista. “Ele (o peemedebista) tem experiência na função. Como sou estreado na Casa, acho isso importante”.

Lição de casa

A 13ª edição do Congresso Internacional das Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, contou com uma representação de Santos entre as cinco cidades brasileiras participantes. A secretária-adjunta municipal de Educação, Audrey Kleys, falou sobre o projeto que aborda os pontos turísticos locais entre os alunos da rede municipal de ensino.

RAIMUNDO ROSA - 4/2/13



Nem pensar

Um dos dois integrantes da bancada petista da Câmara de Cubatão, o vereador Jair Ferreira, o Jair do Bar (PT - na foto), esteve ontem no gabinete da prefeita Marcia Rosa (PT). Lá, ele deu sua palavra de que não apoiará qualquer candidatura à Presidência do Legislativo que tenha viés de oposição ao Governo.

Boi na linha

O fato ocorreu no mesmo dia em que a chapa encabeçada pelo vereador Aguinaldo Araújo (PDT) divulgou que o parlamentar do PT seria seu vice na composição. O grupo reúne ainda Ademário Oliveira (PSDB) e Ivan Hildebrando (PDT) - todos adversários da atual Administração. Parece que as peças não estão se encaixando na composição.

Na penúria

Quando assumiu a Prefeitura de Mongaguá, em 2013, o prefeito Artur Parada Prócida (PSDB) botou a boca no trombone quanto à situação financeira “caótica” que encontrou no Paço Municipal.

Cofre remendado

Pois o Tribunal de Contas do Estado (TCE) reprovou as contas de 2012 do Município, último ano da Gestão Paulo Wiazowski (PSD). O órgão apontou déficit de R\$ 186.694,79 no referido ano, o que contribuiu para a dívida de R\$ 8,3 milhões acumulada.

Levantamento aponta falta de equilíbrio no uso do solo

Pesquisa mostra que espaço em Santos atende, historicamente, a interesses específicos

LUIGI BONGIOVANNI - 30/1/14



MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

O processo de urbanização em Santos, ao longo de décadas, foi feito de forma desordenada para atender a interesses específicos. E com apoio do Poder Público. Essa é a conclusão da pesquisa de mestrado da geógrafa Maria Isabel Figueiredo Pereira de Oliveira Martins, de 26 anos. A dissertação foi defendida por ela na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), após quase três anos de estudo das transformações do uso da terra na Cidade.

O resultado, ressalta Maria Isabel, explica a intensa verticalização no Município, o grande número de empreendimentos de alto padrão e a consequente expulsão de moradores com poder aquisitivo mais baixo para outras cidades e áreas de periferia. Nenhuma alteração feita no Plano Diretor, em anos anteriores, conseguiu mudar essa realidade.

“O planejamento urbano em Santos está muito ligado à questão econômica. Desde a década de 1970, ele é voltado a atender interesses de estatais e empresas privadas. Não é uma crítica, é um fato”, comenta a pesquisadora, que teve seu trabalho financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (Fapesp).

MÉTODO

Para compreender melhor a estruturação do espaço na Cidade, a pesquisadora classificou todos os bairros, usou fotos aéreas, mapas, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e uma tabela científica. Verificou que quase 20% da zona urbana de



Para a pesquisadora, verticalização exagerada é resultado da ausência de barreiras nas leis aprovadas

Uso misto

A pesquisadora classificou todos os bairros, usou fotos aéreas, mapas, dados do IBGE e uma tabela científica. Verificou que quase 20% da zona urbana de Santos é utilizada de forma mista. Em um mesmo bairro as edificações podem ser usadas de várias formas - para residências, comércio ou serviços.

Santos é usada de forma mista. Num mesmo bairro, edificações podem ser utilizadas para residências, comércio ou serviços.

Segundo a geógrafa, isso acontece porque não há terrenos suficientes para esses tipos de ocupação na Cidade. “Um exemplo é num ponto do Canal 1. Lá, verificamos uma escola que funciona no lugar de uma antiga casa. Na esquina, tem uma padaria com um escritório de advocacia em cima e, ao lado, dois prédios e quatro casas. São usos muito mistos”.

SEM PERSPECTIVA

Para Maria Isabel, o espaço urbano em Santos é propositalmente ordenado para atender à classe social mais abastada, como um círculo vicioso. “Existe uma alta concentração de especulação imobiliária, principalmente na zona da Orla. O alto preço da terra urbana faz com que a Cidade não tenha uma utilização democrática pela população. As famílias mais pobres não têm condições de acompanhar essa movimentação do mercado imobiliário”.

Em seu levantamento, ela

verificou que há apenas 1% de espaço sem uso, mas que mesmo os poucos terrenos restantes são usados para o mesmo fim.

“Se não se revisar o Plano Diretor e não se aplicar políticas públicas voltadas para uma Cidade sustentável, no sentido de que as pessoas tenham qualidade de vida, vai ficar insustentável”, entende.

Ele explica que as grandes construtoras fazem os empreendimentos, que são comprados pelos mais ricos e, muitas vezes, alugados para a classe média.

A geógrafa acredita ser difícil reverter tal situação, pois acompanhou as discussões quando estava em estudo o mais recente Plano Diretor aprovado em Santos. Ela não viu resultado eficaz. “Na discussão, falam em uma Cidade voltada a atender a toda a população, só que na verdade isso não acontece”.

Prefeitura pretende mudar legislação

III Pelo menos na teoria, as intenções atuais da Prefeitura de Santos vão ao encontro do que pensa a pesquisadora da Unicamp Maria Isabel Martins. A Administração Municipal estuda uma modificação no Plano Diretor para deixar a Cidade mais democrática.

A ideia da legislação em discussão é ter um Município com moradias mais baratas em locais próximos ao trans-

porte coletivo. A proposta é estimular a construção de Habitação de Mercado Popular no traçado do futuro Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), especialmente na Avenida Francisco Glicério. Seriam prédios sem garagens, com comércio no térreo e, consequentemente, mais baratos.

No Centro, a ideia é a mesma: adensar. Hoje com residências degradadas, a área central tem potencial para moradias e fica em local estratégico, próximo a milhares de postos de trabalho. A legislação que está sendo trabalhada amplia o uso residencial.

Outra alteração significativa é estender a permissão de comércio e serviços para vias locais, para evitar grandes deslocamentos de pessoas.

VERDE

A Prefeitura estuda mais áreas verdes e espaços para



Município esboça mais áreas verdes e novos espaços para pedestres

Plano

Uma proposta é estimular moradias voltadas ao chamado mercado popular de forma paralela ao traçado do futuro VLT (mais baratos, sem garagens e com área comercial no térreo).

pedestres. Os novos prédios teriam maior recuo lateral, menor base de garagens e não interfeririam na direção dos ventos - ou seja, um modo de urbanizar funcional e com melhor resultado estético.

Alguns detalhes do projeto foram apresentados para empresários da construção civil, que inicialmente rejeitaram as mudanças. Eles as consideraram inviáveis economicamente (com aumento dos gastos nas construções e diminuição dos lucros).

O debate continua com o objetivo de juntar o máximo de sugestões antes da aprovação de uma nova legislação para a Cidade.

BLOG DIA A DIA www.tribuna.com.br

“No Congresso, a percepção que se tem é a que quem ganhou a eleição fomos nós”

Senador Aécio Neves (PSDB), presidenciável derrotado pela presidente Dilma Rousseff (PT).

15 NOV Dia da Proclamação da República

(13) 3028 51 99

RESOLVE problemas emocionais

www.lifeterapias.com.br

CLÍNICA RICARDO SALLUM

Colocamos à disposição de nossos clientes, o aparelho mais utilizado, nos dias atuais, para a realização da Polissonografia Domiciliar: o Watch-Pat (aprovado pelo FDA, nos Estados Unidos e ANVISA, no Brasil), para diagnóstico e tratamento do Ronco e da Apnéia Obstrutiva do Sono. Trata-se de um monitor de pulso e um sensor aplicado no dedo indicador, que o próprio paciente coloca em sua casa durante a noite.

R. Olimário Rodrigues Dantas, 343 cj 85 - (Edifício Med Center) Tels.: 3224-2503 e 3237-6375